

# FAMÍLIA COMBONIANA

BOLETIM MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

838

Março de 2025



## Novo Superior Geral

A 21 de Fevereiro, o P. Luigi Fernando Codianni, ao momento Conselheiro Geral, foi eleito Superior Geral dos Missionários Combonianos do Coração de Jesus (MCCJ). O P. Luigi tem uma notável experiência religiosa e missionária nos sectores da administração e do serviço de governo, no Instituto. Serviu nas circunscrições combonianas do Brasil e de Itália.

O Padre Luigi nasceu a 13 de Junho de 1964 em Celenza Valfortore (FG), Itália. Entrou no Instituto com a primeira profissão religiosa em 1988, em Venegono Superiore (Itália). De 1988 a 1993, estudou Teologia em São Paulo (Brasil). A 15 de Maio de 1993, foi ordenado sacerdote em Celenza Valfortore, diocese de Lucera-Troia. Depois do seu primeiro compromisso pastoral em Itália, de 1993 a 2001, foi destinado à Província do Brasil Nordeste. Aqui, de 2005 a 2010, exerceu as funções de Superior Provincial. Em 2011, regressou a Itália, onde, entre outros compromissos, foi ecónomo provincial. No Capítulo Geral de 2022, foi eleito Conselheiro Geral, tendo depois assumido a responsabilidade de acompanhar as circunscrições da Europa, e de seguir o sector económico e os aspectos jurídicos e de representação do Instituto.

### Profissões perpétuas

Sc. Alex Geraldo Nunes	São Paulo/BR	17.01.2025
Esc. Djimini Hermann Mahuan	Nelspruit/RSA	08.02.2025
Sc. Hernández Cruz José Manuel	Monterrey/M	02.02.2025
Sc. Mintesnot Simeneh Lemessa	Manaus/BR	05.02.2025

### Ordenações

Beyokomu Anotengo Remy	Isiro/CN	19.01.2025
------------------------	----------	------------

## Obra do Redentor

Março 01 – 07 CO 08 – 15 E 16 – 31 DSP  
Abril 01 – 15 CN 16 – 30 CE

## Intenções de oração

**Março** – Para que São José, Custódio da Sagrada Família, ajude cada membro dos nossos Institutos a partilhar tudo o que é e tem, por mais insignificante que seja, e para que, seguindo o seu exemplo, possamos dar o melhor de nós mesmos, da nossa vida, do nosso trabalho, ao serviço do projecto salvífico de Deus Pai para a regeneração de todos os povos. *Oremos.*

**Abril** – Por todos os países do mundo, sobretudo onde estamos presentes como Família Comboniana, para que procuremos sempre o bem comum e motivemos os cristãos ao empenho social e político. *Oremos.*

## Aniversários significativos

### MARÇO

17	São Patrício, bispo	Província de Londres
19	São José, esposo da Virgem Maria	África Central

### ABRIL

25	São Pedro de São José de Betancur, religioso	PCA (Província da América Central: Costa Rica, Guatemala, El Salvador)
----	--	--

## Publicações

**Daniel Cerezo Ruiz**, *Un hijo de papel – La itinerancia misionera de San Daniel Comboni* (Um filho de papel – A itinerância missionária de São Daniel Comboni), Editorial Mundo Negro, Madrid, 2025, pp. 168.

A meados do século XIX. Uma mãe de oito filhos vê sete deles morrerem na infância. O filho que lhe resta descobre que Deus lhe deu uma vocação missionária para realizar na África. Poucas semanas depois da sua chegada ao continente, cheio de entusiasmo, envia uma fotografia sua à mãe, de cuja boca sai uma frase eloquente: «Só me resta um filho de papel». Esse filho era Daniel Comboni.

A itinerância missionária, não isenta de obstáculos, abre espaços e cenários para caminhos inimagináveis na Igreja de hoje. O empenho de

Comboni pelas periferias do mundo deixou um rasto fascinante para cada discípulo e missionário de Jesus Cristo.

A espiritualidade comboniana foi uma das prioridades do último Capítulo Geral do Instituto. Tendo como pano de fundo a itinerância e o envio, características tipicamente missionárias e combonianas, o livro pretende promover e sublinhar a espiritualidade comboniana na qual se reflecte o missionário e, ao mesmo tempo, satisfazer a sede de espiritualidade missionária.

Com um estilo interactivo, o livro envolve o leitor e ajuda-o a reflectir, através da memória de Comboni, lendo a sua própria vida missionária na perspectiva da itinerância. É adequado para exercícios espirituais, meditações, encontros de formação e formação permanente. *Un hijo de papel* oferece ao mundo comboniano e aos seus simpatizantes uma leitura, que interage com Daniel Comboni, da missão e da própria vida. O autor, missionário comboniano, realizou este ensaio no caminho da sua experiência missionária em África e na China.

## APDESAM

### **Reunião anual em Chizongwe – Zâmbia**

A reunião anual da Assembleia dos Provinciais e Delegados da África Anglófona e Moçambique (APDESAM) realizou-se em Chizongwe, Zâmbia, de 17 a 21 de Fevereiro de 2025. Todos os membros estavam presentes: Irmão Alberto Lamana (representante do Conselho Geral), Padre Diego Dalle Carbonare (EGSD), Irmão Gédéon Mboma Ngunza (representante dos Irmãos), Padre Michael Mumba (MZ), Padre Gregor Schmidt (SS), Padre José Joaquim Pedro (MO), Padre Andrew Wanjohi (KE), Padre Anthony Kibira (U), Padre Yohannes Asfaha (ET), Padre Gaim Haileselassie (ER) e Padre John Baptist Keraryo Opargiw (RSA).

Depois de dar as calorosas boas-vindas aos participantes, o Padre Michael conduziu uma breve reflexão, que serviu como um momento de formação permanente, com o claro convite a «alimentar os famintos» enquanto exercemos o nosso serviço de liderança.

O Irmão Alberto e o Padre John Baptist, nos seus discursos de abertura, referiram que a reunião anual deste ano é a última do nosso triénio de serviço de liderança, que, além disso, tem lugar no contexto de uma transição de Superior Geral do nosso Instituto.

O encontro de três dias teve início com numerosos relatórios das circunscrições, dos sectores (Formação, Missão e Economia), da vida e dos ministérios dos Irmãos e dos projectos comuns da APDESAM.

Um momento muito importante foi a leitura final e a aprovação da versão revista da *Carta APDESAM 2025*, que fornecerá orientações para a nossa vida e missão no futuro próximo. Foi feita uma referência significativa à próxima Assembleia Intercapitular, prevista para Setembro de 2025, em Roma.

A reunião anual em Chizongwe foi verdadeiramente um momento de comunhão, fraternidade e de clarificação e aprofundamento da nossa identidade continental. Estamos muito gratos à circunscrição do Malawi/Zâmbia que nos acolheu e a todos os membros pela sua presença e participação activa.

A notícia da eleição do novo Superior-Geral, Padre Luigi Codianni, chegou-nos quando já estávamos a dispersar, para regressar às províncias. No entanto, todos fizemos o voto de permanecer fiéis ao novo «moderador supremo» e prontos a colaborar com ele. (*Padre John Baptist Keraryo Opargiw, mccj, coordenador continental da APDESAM*)

## BRASIL

### **Dois jovens consagrados a Deus para a missão**

O testemunho de vida de São Daniel Comboni, graças à força do seu carisma missionário, continua a animar os jovens de todo o mundo que, com alegria e generosidade, consagram a sua vida a Deus e à missão do Reino através dos conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência.

Alex Geraldo Nunes, brasileiro, natural de Capela Nova, Minas Gerais, é um destes jovens inquietos e corajosos que decidiram consagrar a sua vida à missão. Entrou no Instituto Missionário Comboniano, fez a sua formação missionária no Brasil, México e Peru, e pronunciou o seu «sim» definitivo a Deus com os votos perpétuos a 17 de Janeiro de 2025. A 18 de Janeiro foi ordenado diácono por D. Odelir José Magri, em São Paulo. Também Mintesnot Simeneh Lemessa, conhecido por «Minte», escolheu como projecto de vida a vida consagrada e missionária. Nascido em Jijiga, na Etiópia, entrou no Instituto Missionário Comboniano e fez a sua formação missionária na Etiópia, Zâmbia e Brasil. A 5 de Fevereiro de 2025, consagrou-se a Deus e à missão com a profissão dos votos perpétuos. A 8 de Fevereiro, foi ordenado diácono pela imposição das mãos de D. Zenildo Lima da Silva, bispo auxiliar da arquidiocese de Manaus. Felicitamos Alex Nunes e Mintesnot Simeneh por terem respondido com amor e alegria ao chamamento que o Senhor lhes fez, consagrando as suas vidas a Deus e à missão do Reino, segundo o carisma de São Daniel Comboni. Alex Nunes e Mintesnot estão à espera de conhecer qual

é a sua nova destinação para aí realizarem a sua primeira experiência missionária. Acompanhem-os com a nossa oração. (*Padre Raimundo Nonato Rocha dos Santos, mccj*)

## EGIPTO-SUDÃO

### **Egipto – Centenário da Igreja Sakakini e 25º aniversário do Centro “Santa Bakhita”**

A solenidade de Santa Bakhita foi celebrada na sexta-feira, 7 de Fevereiro, no Centro “Arbaa wNus” em Nasr City (Cairo). D. Claudio Lurati presidiu à celebração, que – como todos os anos – reuniu muitos sudaneses e sudanesas da paróquia do Sagrado Coração de Sakakini e de outras paróquias vizinhas.

Este ano será um ano de acontecimentos especiais para a paróquia de Sakakini: o 100.º aniversário da sua fundação (até aos anos 80 era gerida pela Sociedade das Missões Africanas) e o 25.º aniversário da fundação do centro “Arbaa wNus”, dedicado a Santa Bakhita.

### **Beirute – Pastoral dos migrantes para chegar à sociedade**

O vigário apostólico de Beirute, D. César Essayan, presidiu à Eucaristia com um grupo de migrantes que se reúne habitualmente em Badaro, Beirute. Nesta feliz ocasião, o bispo sublinhou que muitos migrantes trabalham em casas libanesas e, por isso, a sua presença é uma oportunidade para a Igreja latina chegar a casas onde o Evangelho não poderia chegar de outra forma. Deste modo, os migrantes não são o «objecto» mas o «sujeito» da obra de evangelização da Igreja, que é levada a cabo não só pelos bispos e sacerdotes, mas por todo o povo de Deus. O dia de convívio, que começou com um momento de formação orientado pelo Padre Faustin Mboka, terminou, depois da Eucaristia, com um *ágape* fraterno. O grupo de migrantes de Badaro nasceu por iniciativa do Padre Claude Ondongar, quando, ainda estudante na Universidade Jesuíta de S. José, teve a ideia de criar uma oportunidade para os migrantes católicos presentes no norte de Beirute se encontrarem.

### **Sudão – Notícias de Cartum e Kosti**

Nas últimas semanas, registou-se um avanço significativo das forças regulares do exército, em Cartum, com relatos e vídeos que mostram vários membros das Forças de Apoio Rápido a abandonar a capital. Com a chegada do exército a Bahri (Cartum do Norte), pela primeira vez em mais de 18 meses, tivemos notícias da nossa casa provincial, que felizmente parece estar em boas condições. Os confrontos nas zonas central

(Souq Arabi, onde se encontra o Colégio Comboniano) e meridional (Azhari e Soba) de Cartum continuam a ser muito intensos.

Em Kosti, a destruição da vizinha central eléctrica provocou o corte de energia durante quinze dias, complicando a vida na cidade, onde a falta de água corrente está a aumentar os casos de cólera. Infelizmente, os dois lados do conflito nem sequer parecem querer considerar a possibilidade de negociar o fim das hostilidades.

## ETIÓPIA

**O Padre Tesfaye Tadesse foi ordenado bispo auxiliar de Adis Abeba**  
O P. Tesfaye Tadesse, então Superior Geral dos Missionários Combonianos, foi ordenado bispo auxiliar da arquieparquia de Adis Abeba, na Etiópia, a 2 de Fevereiro de 2025. O cardeal Berhaneyesus Souraphiel, actual arcebispo, foi o ordenante principal, assistido por D. Menghsteab Tesfamariam, arcebispo de Asmara, Eritreia, e por D. Abraham Desta, bispo do vicariato apostólico de Meki, Etiópia.

A ordenação teve lugar na catedral católica da Natividade, durante uma liturgia colorida de rito etíope que durou mais de cinco horas. A catedral e o seu complexo estavam apinhados de gente. Toda a cerimónia foi transmitida em directo na catedral e através da Internet.

Estavam presentes quase todos os bispos da Etiópia, o vigário-geral dos missionários combonianos, P. David Costa Domingues, os bispos combonianos Wokorach Raphael P'Mony, arcebispo de Gulu, Uganda, e Ndjadi Ndjate Léonard, bispo auxiliar de Kisangani, RD Congo, alguns superiores provinciais combonianos das províncias africanas de língua inglesa, muitos confrades e irmãs combonianos da Etiópia e do estrangeiro, um grande número de sacerdotes e religiosos e religiosas locais, fiéis, representantes de outras Igrejas cristãs, do governo e do corpo diplomático.

A liturgia foi conduzida em *ge'ez* com a tradução inglesa nos ecrãs. Alguns dos cânticos foram cantados em amárico, incluindo um hino escrito pelo P. Dawit Wubishet, um comboniano etíope que se encontra em período sabático nos Estados Unidos.

Durante a homília, o Card. Berhaneyesus falou do ministério episcopal. Começou por dizer: «Estamos felizes por receber hoje o novo bispo auxiliar da parte do Santo Padre e dos Missionários Combonianos». Depois exortou o bispo Tesfaye a ser um bom pastor, sobretudo para os mais necessitados, «um pai para os pobres, os deslocados e os refugiados». A procissão do ofertório foi animada por dançarinos da comunidade de refugiados *kunama* da Eritreia.

A cerimónia foi seguida de uma série de breves discursos. A primeira foi a de D. Massimo Catterin, encarregado de negócios da Nunciatura em Adis Abeba. «O episcopado é o nome de um serviço», sublinhou. O Padre David Domingues agradeceu a Deus o dom, a vida e o ministério de D. Tesfaye no Instituto e na Igreja. Dirigindo-se ao novo bispo, exclamou: «Estamos muito orgulhosos de ti». O arcepreste Mengheteab recordou que foi ele que convidou o jovem Tesfaye a juntar-se aos missionários combonianos: «Há muitos anos, pensei que tinha apanhado um peixe pequeno. Pouco a pouco, tornou-se um peixe grande. Vejo o bispo Tesfaye como meu filho querido». Intervieram também o superior provincial dos Combonianos na Etiópia, padre Asfaha Yohannes, e o líder de todas as Igrejas Evangélicas do país.

O Bispo Tesfaye concluiu os discursos com uma palavra de agradecimento em amárico, inglês, italiano, espanhol e francês. «Continuo a contar com as vossas orações e o vosso apoio», disse.

Após a celebração litúrgica, foi servido aos convidados um delicioso almoço com pratos tradicionais etíopes e alguma animação cultural.

O Padre Tesfaye fez a sua profissão de fé durante uma oração nocturna na Catedral, na véspera da sua ordenação. (*Padre Joe Vieira, mccj*)

### **P. Merhakristos Gobezayehu Getachew Yilma, Bispo de Hawassa**

O Padre Gobezayehu Yilma, nomeado Vigário Apostólico de Hawassa a 15 de Novembro de 2024, foi ordenado bispo a 9 de Fevereiro de 2025 na Catedral de Kidane Mehret (Aliança da Misericórdia), pondo fim a um longo período de sede vacante. D. Gobezayehu Yilma – que adoptou o nome episcopal de Merhakristos (o que significa “guiado por Cristo”, em *ge’ez*) – foi ordenado pelo Cardeal Berhaneyesus Souraphiel, arcebispo de Adis Abeba, assistido por D. Abraham Desta, vigário apostólico de Meki, e pelo comboniano recém-ordenado D. Tesfaye Tadesse, bispo auxiliar da arquieparquia de Adis Abeba.

Estavam presentes mais sete bispos – seis da Etiópia e um da Nigéria – mais de 100 sacerdotes, um grande número de religiosas e catequistas, e uma enorme multidão (cerca de 5000 fiéis) que encheu a catedral e três grandes tendas no exterior. Havia também numerosos convidados da Europa e dos Estados Unidos, políticos locais e representantes das Igrejas protestantes.

O Padre comboniano Juan Núñez, administrador apostólico de Hawassa durante mais de quatro anos, saudou a ordenação do novo bispo com grande alegria: «O período de transição foi tão longo que parecia tornar-se permanente. Durante esta longa espera, todos

continuaram a rezar para que Hawassa tivesse o seu próprio bispo. Finalmente chegou o dia auspicioso».

Monsenhor Massimo Catterin, encarregado de negócios da Nunciatura do Vaticano em Adis Abeba, agradeceu a Monsenhor Merhakristos por ter aceitado o chamamento de Deus para ser vigário apostólico de Hawassa. Dirigindo-se ao novo bispo eleito, disse: «Lembra-te de que foste consagrado bispo no Ano do Jubileu». Depois agradeceu ao Padre Núñez pelo seu generoso serviço como administrador apostólico.

O bispo Merhakristos nasceu em Dodola, na região de Bale, há 46 anos. Antes de entrar no Seminário Maior de Meki, estudou agricultura na Universidade de Jima. Seguiu depois a formação teológica no Instituto dos Franciscanos Capuchinhos em Addis Abeba e foi ordenado sacerdote em 2005. Antes de ser nomeado Vigário Apostólico de Hawassa, D. Merhakristos foi Vigário Adjunto do Vicariato Apostólico de Meki e Director Executivo da Caritas-Meki.

O Vicariato Apostólico de Hawassa cobre uma área de mais de 100 mil quilómetros quadrados, com nove milhões de habitantes. Tem quase 290 mil fiéis, distribuídos por 20 paróquias e 558 capelas. Conta com 531 catequistas a tempo parcial e 109 a tempo inteiro, 74 religiosos de 11 congregações missionárias e uma local, 47 religiosos e seis irmãos de quatro institutos missionários, 21 sacerdotes diocesanos, nove seminaristas maiores e dois diáconos. (*Padre José Vieira e Padre Pablo, mcccj*).

## ITÁLIA

### **Assembleia da Missão em Verona**

De 27 a 30 de Janeiro de 2025 realizou-se na Casa Mãe de Verona a assembleia missionária da província italiana. Foi um momento significativo de reflexão, partilha e programação para o futuro da missão comboniana em Itália.

Durante o primeiro dia, os presentes partilharam um ou dois sinais de esperança presentes no caminho missionário das suas respectivas comunidades. Entre os muitos sinais enumerados, aquele que foi considerado mais presente e significativo foi o empenho concreto de muitas comunidades no acolhimento, na solidariedade e na colaboração com as realidades locais na pastoral dos migrantes e na resposta às suas necessidades de acolhimento e de emergência.

Seguiu-se a intervenção de Don Giuliano Zanchi, professor de Teologia na diocese de Bergamo, que partilhou uma reflexão sobre o tema "*Jubileu e Missão – Gerar Esperança*". Na sua intervenção, o P. Zanchi sublinhou a importância do Jubileu como instrumento de justiça e de

libertação, evocando a necessidade de redescobrir o seu autêntico significado em resposta à lógica do individualismo e da defesa dos próprios interesses, hoje dominantes, para construir um modelo social baseado na solidariedade e na esperança.

O superior provincial de Itália, padre Fabio Baldan, apresentou uma análise da realidade actual das nossas comunidades na província, sublinhando a necessidade de reorganizar as suas actividades e de rever as modalidades da nossa presença através da fusão das províncias europeias, constituindo uma só. Há muito tempo que se fala nisso, mas agora chegou o momento de concretizar e tornar realidade o que até agora era apenas uma ideia. Isto exigirá a colaboração de todos, porque implicará a reorganização dos recursos e um renovado compromisso pastoral.

Apesar das dificuldades, é possível ver sinais de esperança, sobretudo se formos animados pela força interior que nos torna capazes de transformar a nossa realidade. «A esperança não é uma ilusão – disse padre Baldan –, mas uma atitude concreta que se manifesta na perseverança e no empenho, olhando a situação actual das províncias com realismo e sinceridade, mantendo sobretudo um olhar de fé e de esperança, para construir um futuro melhor, sem cair na resignação».

A manhã do segundo dia foi dedicada à revisão da *Carta da Missão da Província italiana*. O debate evidenciou a necessidade de uma linguagem mais clara e não complicada ou abstracta. Foi também sugerida uma maior atenção à missão no campo da política e da finança, e a necessidade de um documento mais actual e próximo da realidade. A revisão final foi confiada ao secretariado.

Durante a tarde, foram apresentados os relatórios das diversas actividades, em curso a nível provincial, relacionadas com o sector da missão. A este propósito, o secretário-geral da missão, P. Fernando Galarza, apresentou o *site* do Secretariado-Geral da *missão (combonimission.net)* e as principais actividades missionárias desenvolvidas a nível de Instituto. Indicou a importância da colaboração com toda a Família Comboniana, através de uma comissão dedicada a este objectivo, e do apoio às iniciativas missionárias em curso nos vários continentes.

Por sua vez, o padre Daniele Moschetti, representante da Comissão Migrantes, apresentou as actividades desenvolvidas, incluindo a colaboração com o arcebispo de Ferrara-Comacchio, Giancarlo Perego, novo presidente da Comissão Migrantes da Conferência Episcopal Italiana e da Fundação Migrantes. Foi também discutida a organização do Jubileu na “Terra dei Fuochi” [nome de uma área, situada na Campânia, região do sudoeste de Itália] e a proposta de uma rede eclesial da Conferência

Episcopal Italiana sobre as migrações, que foi acolhida positivamente, mas que até agora não teve quaisquer desenvolvimentos concretos.

O P. Pietro Ciuciulla, representante da Fundação Nigrizia, falou da necessidade sentida – e em parte já em curso – de uma integração entre o sector impresso e o digital das nossas revistas, com uma maior presença nas redes sociais e nos *podcasts*. Foram financiados vários projectos missionários e realizados eventos significativos, como a “Arena de Paz”. Enquanto as assinaturas das revistas impressas estão a diminuir, as assinaturas digitais estão a aumentar. Está prevista a reorganização da Biblioteca África, do Museu Africano e da fototeca, a fim de valorizar o seu património.

Os representantes dos Leigos Missionários Combonianos (LMC), depois de apresentar a sua actual presença na província, informaram os presentes sobre as conclusões da recente Assembleia Geral dos LMC, realizada no mês de Dezembro, na Maia (Portugal), onde se continuou a debater a questão da organização e da autonomia, e da responsabilidade de todos os LMC pela gestão económica do movimento.

Por fim, foram apresentados os “critérios de presença missionária” das paróquias combonianas em Itália, que deverão ser constantemente actualizados através de workshops para reflectir sobre as perspectivas futuras. (*Irmão Tomasz Basiński, mccj*)

## PERU

### **Encerramento da Comunidade de Palca**

Numa cerimónia comovente, cheia de sentimentos de gratidão e de recordações emotivas, os missionários combonianos “despediram-se” da diocese de Tarma, depois de mais de 60 anos de dedicação e de serviço. A sua presença foi um farol de esperança e de fé, trabalhando incansavelmente em quase todas as paróquias, primeiro da prelatura e depois da diocese. Durante seis décadas, evangelizaram, ensinaram religião, supervisionaram obras, mas, sobretudo, fortaleceram a fé de muitas pessoas. A sua estadia, que começou a pedido do Vaticano para criar uma nova prelatura, deixou uma marca indelével na vida daqueles que foram tocados pelo seu trabalho evangelizador.

A história começa quando os missionários combonianos chegam à região para aceitar o desafio de fundar ali uma futura diocese. O primeiro a tomar conta da paróquia de Palca, como primeiro pároco, é o padre Hubert Unterberger, em 1974, embora as suas primeiras visitas datem de dois anos antes, quando ainda era membro da comunidade de Tarma. Sucederam-lhe o padre Hilmar Gulba (1933-2023), que ampliou a igreja

paroquial com um corredor lateral e substituiu a ponte de madeira que conduzia à casa paroquial por uma de ferro e betão, e, em 1994, o padre Eduard Falk (1935-2024), que foi pároco durante 30 anos, até que a doença o obrigou a retirar-se primeiro para Lima e depois para a Alemanha, onde faleceu a 1 de Janeiro de 2024. O P. Luis Weiss sucedeu ao P. Falk, seguido pelo P. Alfonso Pérez, que tem a honra de encerrar a gloriosa lista dos párocos combonianos de Palca.

No dia 1 de Fevereiro, a paróquia "São Domingos de Guzmán" de Palca foi entregue ao clero diocesano pelo bispo de Tarma, D. Timoteo Solórzano (MSC). A cerimónia solene contou com a presença de numerosos sacerdotes combonianos e diocesanos, bem como de um grande número de amigos e paroquianos.

A 2 de Fevereiro, na catedral, foi celebrada uma missa solene, no final da qual D. Solórzano descerrou uma lápide comemorativa em honra dos missionários combonianos. A lápide, situada ao lado do túmulo de D. Lorenzo Unfried Gimpel (MCCJ), segundo bispo de Tarma-Cerro de Pasco (1980-1988), é uma recordação eterna da sua dedicação e serviço.

Ambas as cerimónias foram caracterizadas por emoções fortes e um profundo sentimento de gratidão, e animadas por canções que solenizaram cada momento.

A Prelatura de Tarma foi criada em 1958, tendo como primeiro prelado D. António Kühner (MFSC). Depois de ter sido pároco de Huánuco, Kühner foi nomeado bispo de Huánuco em 1980. Dom Lorenzo Unfried Gimpel, então bispo auxiliar de Arequipa, foi nomeado seu sucessor e tomou posse da prelazia de Tarma a 4 de Janeiro de 1981. Todas as paróquias permaneceram nas mãos dos missionários combonianos até 1985, ano em que a prelatura foi elevada a diocese.

Fiéis ao nosso carisma comboniano, contribuímos para a construção desta diocese até que estivesse suficientemente desenvolvida. Depois de um sério discernimento, Palca foi entregue ao clero diocesano, marcando o fim da nossa presença nestas terras andinas, na "pérola dos Andes", Tarma. Esta passagem representa um momento agridoce, pois simboliza simultaneamente o fim de uma missão e o início de uma nova fase para a comunidade local.

A herança deixada pelos nossos confrades missionários – no início maioritariamente alemães, depois espanhóis, italianos e de outras nacionalidades – é hoje uma fonte de inspiração. A sua história testemunha não só os desafios que enfrentaram, mas também os triunfos que alcançaram, graças à sua resiliência e fé. O seu espírito continua a motivar os missionários peruanos, especialmente o pequeno grupo que partiu destas terras para a missão *ad gentes*.

Só nos resta dizer “obrigado”! Graças a Deus e a tantos irmãos e irmãs que forjaram esta bela história missionária cheia de esperança. (*Padre Nelson Mitchel, mccj.*)

## ESPAÑA

### **Reunião do GERT: requalificar a missão na Europa**

Desde 2002, um grupo de missionários combonianos, a pedido do secretariado da animação missionária e dos superiores provinciais da Europa, reúne-se regularmente para partilhar os resultados das suas pesquisas, com o objectivo de contextualizar a presença missionária comboniana no continente e definir um paradigma de referência para responder aos desafios colocados por uma realidade em constante mudança. Este grupo é conhecido como Grupo Europeu de Reflexão Teológica e Pastoral (GERT) e, com o tempo, abriu-se a todos os ramos da Família Comboniana.

De 4 a 7 de Fevereiro de 2025, o GERT reuniu-se na sede provincial de Madrid, em Espanha, para o seu momento anual de partilha, recebendo um acolhimento caloroso.

No primeiro dia, os membros do grupo partilharam a situação sócio-religiosa nos seus países de origem, com especial destaque para a realidade comboniana. O quadro apresentado foi um pouco sombrio, mas não negativo. De facto, há que ter em conta o progressivo envelhecimento do pessoal, que abre a porta a uma maior internacionalização das comunidades combonianas. De facto, os novos integrantes provêm sobretudo de países africanos e trazem consigo novos modos de ver a realidade e de responder aos desafios do nosso tempo.

Algumas comunidades na Europa estão envolvidas no acolhimento e acompanhamento de migrantes. Trata-se de um serviço prestado numa sociedade que se fecha progressivamente aos estrangeiros e que faz opções políticas de “direita”. Há também um empenho crescente numa conversão para a *ecologia integral*, escutando o grito da Terra e dos pobres.

Os temas dos migrantes, da interculturalidade e dos desafios actuais para a Igreja Europeia foram o tema principal das intervenções e dos debates do segundo dia. O grupo começou por partilhar o tema “O Estrangeiro no Antigo Testamento”, salientando como a fé no Deus único se foi formando lentamente em Israel, graças também aos contributos oferecidos pelas culturas vizinhas. A imagem de um Israel monolítico separado dos seus vizinhos é, na verdade, um artifício literário: uma compreensão mais elevada de Deus e da sua presença no mundo

nunca teria sido alcançada sem o contributo de outras culturas. Israel viveu sempre numa situação multicultural.

A segunda intervenção centrou-se no modo como se pode passar do mero acolhimento à verdadeira integração dos estrangeiros na Europa. Partindo do ícone bíblico do encontro de Jesus com a Samaritana, o conferencista desenvolveu a ideia de uma missão comboniana junto dos migrantes que não seja apenas uma defesa dos seus direitos, mas também uma clara evangelização. Devemos trabalhar para tornar os migrantes co-protagonistas da nossa missão entre eles, em linha com a ideia de Comboni de “Salvar a África com a África”.

A relação entre cristianismo e cultura foi abordada por um interessante estudo sobre a secularização, que não deve ser vista num sentido anti-religioso e negativo, mas como fruto de um percurso religioso entendido como “terreno comum” para o diálogo inter-religioso. Nesta perspectiva, a interculturalidade deve ser entendida como um “movimento de reinterpretação” das culturas e, portanto, também da fé. Isto criaria o espaço para construir uma sociedade onde cada um, partindo da sua própria tradição renovada, pode contribuir de forma positiva. O respeito pelos direitos humanos deve ser o primeiro passo para um verdadeiro diálogo social. Não se trata apenas de se integrar na cultura de acolhimento, mas de dar um “salto de qualidade” para permitir que as várias culturas caminhem em pé de igualdade.

Uma última contribuição foi sobre a “procura de identidade”. Trata-se de um tema importante neste momento histórico de transição, em que a “perda de identidade” é um perigo real, por vezes sentido como uma ameaça por aqueles que não têm a certeza da sua identidade social e religiosa. O caminho de busca da identidade não pode ignorar a comunidade (dando espaço à alteridade) e deve estar atento à tentação do intimismo (o eu determinando toda a realidade).

As intervenções e os resultados dos debates serão enviados a todas as comunidades da Família Comboniana da Europa e poderão ser utilizados para iniciativas de formação permanente.

Para dar continuidade ao serviço GERT, foram propostos alguns temas a aprofundar e a chamar a atenção de todos sobre a presença missionária na Europa à luz dos actuais processos socioculturais. O desenvolvimento deste tema é perspectivado a partir de vários pontos de vista: o das comunidades interculturais (P. Fernando Domingues), o empenho político (P. Giuseppe Caramazza), a violência social (P. Moses Otii Alir), a dificuldade de encontrar novos paradigmas interpretativos (P. Paolo Latorre), o contributo dos idosos (um confrade ainda por identificar), e o

desenvolvimento do conceito de missão, no último Capítulo Geral (P. Fernando González Galarza).

Os participantes agradeceram ao padre Fernando Zolli pelos seus muitos anos de serviço ao GERT como coordenador. O padre Fernando vai partir, em breve, para o Congo. A direcção do grupo deverá, portanto, ser reorganizada e, com a participação activa de todos os membros do GERT, poderá dar continuidade a este serviço. O GERT reunir-se-á *on-line* no próximo dia 5 de Maio. (*Padre Giuseppe Caramazza e Padre Fernando Zolli*)

## ÁFRICA DO SUL

### **Votos perpétuos e ordenação diaconal de Hermann Djimini**

No dia 8 de Fevereiro de 2025, festa da vida consagrada na diocese de Witbank, o escolástico Hermann Mahunan Djimini emitiu os seus votos perpétuos, nas mãos do Padre John Baptist Opaargiw Keraryo, superior provincial, durante uma solene celebração eucarística realizada na igreja paroquial de S. Pedro, em Nelspruit. A Missa foi presidida por D. Thaddeus Xolile Kumalo, bispo de Witbank, e concelebrada por vários confrades, alguns sacerdotes diocesanos e pelo P. Francis Stephane Adimou, pároco da paróquia natal de Hermann, no Benim.

Particularmente significativa foi a presença de um bom número de religiosas que trabalham na diocese, incluindo as Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição, que chegaram à África do Sul em 1939, para apoiar os nossos confrades na fundação da Igreja local, e as Irmãs Beneditinas. As pessoas, embora não tão numerosas como se esperava, participaram com entusiasmo na celebração, que foi solenizada pelos cânticos de um coro paroquial muito bem preparado.

Na sua homília, o Padre Bheki Tshabalala, pároco de São Pedro e missionário de Mariannhill, apelou a uma renovação da vida religiosa, inspirando-se na mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial da Vida Consagrada (2 de Fevereiro de 2025).

No dia seguinte, domingo 9 de Fevereiro, Hermann foi ordenado diácono. A celebração teve lugar na igreja da Sagrada Família de Waterval, a paróquia comboniana onde Hermann tinha feito o seu ano de experiência pastoral. A população da paróquia compareceu em grande número, ocupando mais de 400 lugares na tenda montada no recinto da igreja. A Missa foi presidida por D. Thaddeus Xolile Kumalo, bispo de Witbank, e concelebrada por vários sacerdotes combonianos que trabalham na região. A cerimónia eucarística, que durou cerca de quatro horas, foi

animada por numerosos cânticos entoados por toda a assembleia ao ritmo dos tambores e das típicas danças africanas.

No final da missa, todos desfrutaram de uma refeição abundante e deliciosa que um grupo de mulheres voluntárias da paróquia preparou para a ocasião. (*Padre Efrem Tresoldi, mcc*)

## EM PACE CHRISTI

### **Irmão Arsenio Ferrari (18.12.1921 – 21.01.2025)**

Arsenio Ferrari nasceu em Lugo di Valpantena (Verona) a 18 de Dezembro de 1921. Frequentou a escola primária na sua aldeia e depois ficou com a família, ajudando o pai nos campos. Só mais tarde, sentindo a necessidade de ter pelo menos um diploma em alguma área profissional, em 1940 inscreveu-se num curso profissional de agricultura na Inspeção Agrícola Provincial de Verona, obtendo um certificado.

Em Agosto de 1941 entrou no noviciado comboniano de Venegono Superior, onde emitiu os primeiros votos, como Irmão, a 13 de Junho de 1943. Foi destinado ao escolasticado de Rebbio (Como) como hortelão, onde permaneceu até Junho de 1947, altura em que foi destinado à Escola Apostólica para Irmãos de Thiene (Vicenza), como professor técnico de agricultura. Todos os anos, o Ir. Arsenio enviava uma carta ao Superior-Geral com o pedido de renovação da sua profissão religiosa e a súplica de poder partir para uma missão em África. O seu desejo foi satisfeito em Julho de 1947 com uma carta do Superior-Geral, P. Antonio Todesco, na qual lhe era comunicada a sua primeira destinação para uma missão: não em África, mas no México, onde o Instituto tinha recentemente aceitado iniciar uma presença no Vicariato Apostólico da Baixa Califórnia.

Em Janeiro de 1948, chegaram a La Paz os primeiros seis sacerdotes combonianos e três irmãos. Arsenio era um destes últimos. O território do vicariato compreendia toda a península da Baixa Califórnia. Ao Instituto foi confiada a metade sul do vicariato, com uma população de cerca de 150 mil pessoas.

O Ir. Arsenio foi destinado à estação de El Triunfo, com o P. Amedeo Ziller e o P. Bruno Adami. Arsenio tinha 26 anos e estava cheio de energia, sustentado pelo entusiasmo, generosidade e criatividade, qualidades que nunca lhe faltaram durante as muitas décadas que passaria nesta sua segunda pátria.

A ficha pessoal, que resume a sua vida missionária no México, não deixa dúvidas: trabalhou em todas as missões da actual Província Comboniana do México. Por isso, não há lugar onde não se encontre um sinal da

passagem do Ir. Arsenio. Na actual diocese de La Paz, Baja California Sur, desde Los Cabos a norte, nas missões da costa em Bahía Asunción e Bahía Tortugas, por todo o lado há algum edifício, alguma obra ou alguma pessoa que nos recorda a dedicação silenciosa e escondida de um missionário que passou fazendo o bem, sem fazer muito barulho. Na diocese de Tuxtepec, Oaxaca, e em particular na paróquia de San Felipe Usila, ainda se destaca a fachada da igreja paroquial, construída com enormes sacrifícios pelo Ir. Arsenio.

Em 1986, o Ir. Arsenio estava na paróquia de Valle Nacional, entre a população indígena *Chinanteca*. De lá, mudou-se para Valle de Chalco, nos grandes subúrbios da Cidade do México. Na diocese de Chalco, muitos ainda se lembram do velho jipe vermelho que percorria as ruas poeirentas de Valle de Chalco, conduzido pelo Ir. Arsenio que, em companhia do Ir. Amancio Galerón, veio construir as primeiras capelas, destinadas, com o tempo, a se tornarem grandes paróquias com mais de um milhão de pessoas. Lembram-se também dos papagaios, escorregadores e baloiços construídos pela engenhosidade do Ir. Arsenio, que faziam um enorme sucesso entre as crianças que viviam naqueles lugares afastados.

Muitos na arquidiocese do México também o recordam. Bastaram dois anos (1964-1966) de presença do Ir. Arsenio na comunidade comboniana de Artesanado para que se falasse dele como uma pessoa maravilhosa. A comunidade tinha um pequeno centro de formação para jovens que saíam do reformatório e que eram acolhidos com muito afecto pela comunidade, coordenada pelo P. Santiago Piccinelli. O Ir. Arsenio apareceu a todos como um instrutor insuperável na formação dos jovens, graças aos seus conhecimentos técnicos e pedagógicos necessários para preparar, ensinar, formar e treinar pessoas, transmitindo os conhecimentos correctos para o desenvolvimento e execução de actividades e tarefas com os processos e técnicas adequados.

Trabalhador humilde e simples – Arsenio foi uma pessoa que viveu a sua dedicação à missão de forma tranquila e sem grandes exigências pessoais. Era um homem de trabalho e nada o assustava. Mantinha uma atitude alegre e entusiasta quando levantava paredes ou assentava pavimentos, partilhando o seu cansaço e fadiga com pedreiros e ajudantes que considerava companheiros de trabalho. A sua atitude para com os outros era sempre amigável e cordial, embora tivesse um carácter e uma energia interiores que o ajudavam a ser respeitado quando necessário. Sabia manter uma amizade fraterna com os que o rodeavam. Sabia contentar-se e agradecer tudo o que lhe era posto à disposição para poder avançar e realizar o seu ministério.

**Um missionário pobre e austero** – Pobreza e austeridade foram duas características que o acompanharam ao longo de toda a vida. O espírito de pobreza manifestou-se não só no seu estilo de vida, mas sobretudo na sua disponibilidade para ir onde a missão o chamasse. Os seus bens eram reduzidos a alguns utensílios e a uma mala pessoal onde havia sempre muito espaço. Não era exigente e contentava-se com o que a Providência lhe punha à disposição. Ao fim da tarde, víamo-lo pôr os restos de comida num tacho e esse era o seu jantar.

**Um homem de oração** – A intensa actividade de cada dia era acompanhada por uma profunda experiência de fé e de oração. Era possível encontrá-lo de manhã cedo na capela da comunidade para a oração pessoal, antes de participar na Eucaristia. Não era um homem que passasse muitas horas na capela, mas a oficina onde ensinava ou o estaleiro onde construía tornavam-se para ele a capela onde a dedicação e os seus muitos sacrifícios se transformavam em oração silenciosa, vivida com alegria. Tinha o cuidado de introduzir os jovens neste espírito e costumava iniciar as actividades desportivas que organizava para eles com um momento de recolhimento e de oração.

**A última missão** – Em 2005, o Ir. Arsenio regressou a Itália e permaneceu em Verona, durante um ano, para fazer exames médicos e tratamentos. Alguns confrades sugeriram-lhe que ficasse em Itália, tendo em conta a idade e os problemas de saúde. A sua resposta foi: «Quero regressar à minha missão no México». Em Maio de 2006, já se encontrava na comunidade do seminário de Guadalajara e de lá mudou-se para a nova comunidade Oásis, cuja construção estava quase concluída, e imediatamente regressou ao seu ambiente, embora as suas forças estivessem a diminuir gradualmente.

Em Julho de 2010, voltou novamente a Itália para fazer exames médicos e, apesar de saber que não conseguiria recuperar as suas antigas energias, insistiu em regressar ao México e, dois meses depois, estava de novo no Oásis, desta vez, como um dos membros idosos e doentes que necessitavam de cuidados. Aos poucos, foi necessitando de mais cuidados e a doença impediu-o de se mexer e de comunicar, mas a sua mente manteve-se sempre viva e reagiu ao contacto com outros membros da comunidade, mostrando um rosto sereno até ao fim.

A missão do Ir. Arsenio, nestes últimos anos da sua vida, foi a de nos recordar o valor da fidelidade a uma escolha feita ao longo da vida. A sua presença recordou-nos que o que conta na missão não é o muito que podemos fazer, mas a capacidade de viver dando-nos diariamente com generosidade e alegria. Chegou a depender totalmente da ajuda e do cuidado dos outros, mas continuou a ensinar-nos que o que nos torna

grandes na missão é ir até ao fim, deixando-nos conduzir em tudo pelo Senhor. A sua última missão foi a missão do silêncio e do abandono total, e foi certamente a mais frutuosa, porque, através da sua presença, permitiu que o Senhor se manifestasse como o verdadeiro protagonista de cada missão.

O Ir. Arsenio adormeceu no Senhor a 21 de Janeiro de 2025, com 103 anos de idade, na comunidade Oásis de Zapopan, Guadalajara, onde recebeu, até ao fim, toda a atenção que um missionário veterano como ele merecia.

Hoje, podemos dizer que o Ir. Arsenio foi um missionário alegre e sempre entusiasta, que viveu o carisma comboniano com grande paixão e nos transmitiu, com a sua vida, o orgulho que sentia por ser filho de São Daniel Comboni.

Passou entre nós. Foi-nos permitido tê-lo connosco durante muitos anos, como testemunha da beleza da vocação missionária e, hoje, é a nossa vez de dizer obrigado, porque no Ir. Arsenio recebemos o dom de um missionário alegre, entusiasta, humilde e simples.

A memória da sua vida tornar-se-á, certamente, um exemplo que nos desafia a viver com paixão e sem reservas o dom da nossa vocação missionária comboniana. Obrigado, Irmão Arsenio, por teres deixado entre nós a coisa mais bela da tua vocação missionária comboniana e o dom da tua longa vida. (*Padre Enrique Sánchez González, mcccj*)

### **Irmão Bernardino da Silva Ferreira (10.10.1939 - 31.01.2025)**

O Irmão Bernardino da Silva Ferreira nasceu em Rio Caldo (Terras do Bouro, Gerês) a 10 de Outubro de 1939 e foi baptizado quatro dias depois. Primogénito de nove irmãos, frequentou a escola primária na sua aldeia natal, mas não passou da terceira classe, pois teve de começar a ajudar o pai nos trabalhos do campo. Só frequentou a quarta classe em 1956, já com 17 anos, e voltou a trabalhar para ajudar a família.

Cumpriu o serviço militar em Moçambique. Quando regressa, encontra trabalho, durante alguns anos, na Academia Militar, primeiro como empregado doméstico, depois como tipógrafo. Em 1972, para além de trabalhar, começa a frequentar um curso profissional por correspondência, para se tornar desenhador industrial. Em 16 de Fevereiro de 1973, obtém o Diploma de Desenho Industrial – Desenho de Máquinas e da Construção Civil, emitido pelo Centro de Ensino Técnico e Orientação Profissional, situado perto de Lisboa.

Pouco depois, entrou no postulanteado de Coimbra. Em Setembro de 1974, iniciou o noviciado de dois anos em Santarém. Gostou da vida em comum e cedo se convenceu de que a fraternidade estaria sempre no

centro da sua vida missionária. Na sua carta de pedido de admissão aos votos, escreveu: «Creio que não há verdadeiro crescimento sem esquecimento de si mesmo, sem viver para Deus e para os irmãos. A vocação introduz-me na comunidade, não para ser um “centro” em torno do qual tudo gira, mas para ser um membro dela, que deve muito aos outros». A 19 de Junho de 1976, emitiu os seus primeiros votos religiosos.

Após um breve período de férias em família, foi enviado para Pordenone, Itália, para frequentar o Escolasticado Internacional dos Irmãos. Em Março de 1977, o Padre Tarcisio Agostoni, Superior-Geral, enviou-lhe a carta de destinação à província comboniana do Brasil Nordeste, a partir de 1 de Julho de 1977. Por várias razões, porém, teve de adiar a sua partida. Chegou ao Brasil a 18 de Abril de 1978. Foi destinado a Balsas, no sul do Maranhão, na sede episcopal de D. Rino Carlesi. O Irmão Bernardino ficou logo encarregado da construção. Permaneceu em Balsas até Junho de 1982, altura em que regressou a Portugal, destinado à comunidade de Aveiro, como ecónomo. Em Julho de 1986, foi ecónomo da comunidade do noviciado de Santarém.

Em 1988 regressou a Balsas, ainda como encarregado da construção. Depois foi para Maracacumé (1994) e para Pastos Bons (de Outubro de 1994 a Junho de 1997), antes de regressar a Portugal, em Julho de 1997, para o noviciado de Santarém como ecónomo. Em 2001, regressou a Balsas, mas, desta vez, destinado à Área Pastoral de Potosi. Em Janeiro de 2005, esteve em Roma, para um curso de formação permanente. Em Julho, volta mais uma vez ao Brasil, tendo sido destinado à paróquia de Teresina, onde existe um Centro de Idosos e Doentes. Foi nomeado responsável pelo serviço de manutenção da casa.

Em 2008, esteve novamente em Balsas, trabalhando com as comunidades cristãs, animando-as com celebrações da Palavra. Em 2013, regressou definitivamente a Portugal, primeiro a Santarém, depois a Viseu.

Tanto em Portugal como no Brasil, o Irmão Bernardino foi sempre muito sensível aos problemas sociais: ele compreendia a vida dura do povo. Numa carta escrita a um confrade de Balsas, lê-se: «Os problemas sociais, sobretudo a pobreza, têm crescido, não só em Balsas, mas em todo o imenso Brasil». Ele trabalha para que o povo cresça na fé e na esperança do Deus da História.

Na velhice, meditou longamente sobre a sua vida missionária e escreveu as suas reflexões num volume intitulado “*Trajectória de uma vida*”. Eis algumas passagens: «Tenho uma boa memória de todas as pessoas que conheci na missão. Não tenho medo de dizer que aprendi muito com as pessoas de Balsas. [...] A Missão é isto: se deres, recebes, e muito. Porque se aplica o princípio de que cada ser humano é “semelhante” aos

outros: vive recebendo e dando, no grande conjunto de círculos cada vez mais amplos que, no fim de contas, constituem a humanidade inteira». E ainda: «À medida que nos aproximamos da maturidade e reflectimos sobre a nossa vida passada, apercebemo-nos de que dentro de nós e à nossa volta existem forças de destruição sempre activas. Vemos que o egoísmo prevalece sobre o altruísmo, que o orgulho é ávido de poder e de sucesso e que a fragilidade humana é, em si mesma, insuperável. Por conseguinte, é através da auto-descoberta que nos apercebemos da necessidade absoluta de uma salvação que só nos pode vir do alto. [...] Ser “justificado” – para usar uma linguagem religiosa – significa reconciliar-se com tudo o que Deus fez e, portanto, com a História e com o próprio passado, com a própria vida e a própria morte, de tal modo que se torne de novo possível confiar no futuro. Descobrimo no nosso passado os “sinais” da passagem salvífica de Deus ao longo da nossa história, seremos capazes de falar, com conhecimento de causa, sobre a acção redentora de Deus na história».

O Ir. Bernardino passou os últimos anos da sua longa vida na comunidade comboniana de Viseu, com a serenidade de quem continua a ser missionário mesmo na velhice. Faleceu a 31 de Janeiro de 2025, rodeado pela oração e pelo amor dos seus confrades. O seu corpo repousa agora no cemitério de Rio Caldo. (*Padre Fernando Domingues, mccj*)

## REZAMOS PELOS NOSSOS DEFUNTOS

**O PAI:** Jino Wikole, do escolástico Adrabo Jerry (UG).

**A MÃE:** Maria Amélia, do Padre Joaquim José Moreira da Silva (P); Caroline, do Padre Simtokena Sa'akaha Baènayem (Kevin) (DSP).

**AS IRMÃS:** Adelheid, do P. Sebastian Hopfgartner (DSP); Ruth, do P. Vincent Turinawe (EC); Ir. Luz María, do P. Aurelio Cervantes Fajardo (M); Highisti Haile, do P. Tesfaghiorghis Hailè Berhane (ER).

**AS IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS:** Ir. Pia Rosaria Antonelli; Ir. Pia Clementina Baldessari; Ir. M. Hakima Emmanuel Mikhael; Ir. Adhanom Luciana.

---

**MISSIONÁRIOS COMBONIANOS – VIA LUIGI LILIO 80 – ROMA**

---